

ACADEMIA DA CIDADE: DISCURSOS DE USUÁRIAS¹, CUIDADOS EM SAÚDE²

Mauro da Costa Fernandes,

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)

RESUMO

Investigou-se as práticas corporais/atividades físicas e os discursos de usuárias do Programa Academia da Cidade em Belo Horizonte-MG, em sua articulação com o cuidado integral na APS. Nas duas unidades pesquisadas identificou-se a presença não apenas da forma hegemônica de produção de cuidados em saúde, representada pela noção de atividade física, mas outras, que se aproximaram da noção de práticas corporais. Constatou-se a dupla e imbricada noção atribuída às ações produtoras de cuidados em saúde, aqui representadas como práticas corporais/atividades físicas.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício físico. Atenção Primária à Saúde. Integralidade em saúde.

INTRODUÇÃO

Este trabalho investigou as práticas corporais/atividades físicas (PC/AF) e os discursos produzidos pelas usuárias do Programa Academia da Cidade em Belo Horizonte - MG (PAC), em sua articulação com o cuidado integral na APS³.

Na PNPS (BRASIL, 2006), as PC/AF, um dos eixos prioritários nas ações produtoras de cuidados em saúde, apresentam-se lado a lado, separadas por uma barra (“/”). AF vincula-se à perspectiva epidemiológica, aos efeitos biomédicos sobre algumas doenças e fatores de risco. PC define-se como “expressões individuais ou coletivas do movimento, advindas do conhecimento e da experiência em torno do jogo, dança, esporte, luta, ginástica, construídas de modo sistemático (na escola) ou não sistemático (tempo livre/lazer)” (BRASIL, 2012, p. 28).

Cuidado integral na APS, pressupõe considerar várias dimensões do processo saúde-doença, não se restringindo à doença como eixo de intervenção. Requer outras atitudes dos

¹ Utilizou-se usuárias em função da maioria de mulheres no PAC.

² Esta pesquisa não contou com apoio financeiro para sua realização.

³ Neste texto não constam dados referentes às demais ações observadas na APS.

profissionais de saúde, de forma a qualificar a escuta, a interpretação de outros sentidos, desejos, presentes na fala dos sujeitos. (MATTOS, 2009).

Trabalhou-se com a noção de subjetivação em Foucault, processos pelos quais se constituem subjetividades. O sujeito se constitui de formas distintas, em diferentes instâncias, relações, ao longo de sua existência (FOUCAULT, 2014). O “cuidado de si” é modo de relação consigo por meio de práticas que permitem constituir-se como sujeito de sua própria existência (REVEL, 2005). A subjetivação é “indissociável de um trabalho que sujeitos individuais e coletivos realizam sobre si mesmos, a partir de elementos que compõem seu ambiente cultural, social e institucional” (FERREIRA NETO, 2017, p. 18).

Destaca-se nesta pesquisa o diálogo com o campo das ciências humanas e sociais, o protagonismo e visibilidade conferidos aos sujeitos entrevistados, os quais vêm se constituindo como coautores dessa política pública.

METODOLOGIA

Utilizou-se triangulação de métodos: observação participante e entrevistas semiestruturadas (MINAYO, 2008). Estudo de casos múltiplos (YIN, 2015), em duas unidades pesquisadas. Duas categorias de análise: sentidos e modos de uso das PC/AF; discursos das usuárias a respeito do PAC.

Entre 13/06 e 13/12/2016, realizou-se a pesquisa de campo. Foram entrevistadas 37 usuárias nas unidades. O roteiro de entrevistas abordou: tempo que frequenta o PAC; atividades cotidianas; o que pensa sobre as ações do PAC; como se sente/se percebe, antes, durante e após as práticas do PAC; o que mais tem feito por sua saúde.

Utilizou-se a Análise do Discurso de Fairclough (2001), a partir da relação entre as condições de enunciação e os conteúdos do enunciado.

SENTIDOS E MODOS DE USO DAS PC/AF

A Unidade 1 congrega população com IVS muito elevado (BELO HORIZONTE, 2016): condições urbanas e infraestrutura problemáticas, limitações de equipamentos públicos e privados de lazer, entre outros. A Unidade 2, IVS médio e elevado risco, localiza-se em área mais privilegiada em termos de infraestrutura urbana.

Na primeira metade das aulas⁴, protocolos do PAC em relação aos temas: a) motivacional: atividades rítmicas/danças de cunho aeróbico/circuito aeróbico; b) carga/força: exercícios localizados com sobrecarga (pesos, caneleiras, bastões), para membros superiores e inferiores ou circuito. Constatou-se distintas percepções e comportamentos das usuárias quanto às práticas:

[...] Seriedade predominante em boa parte do grupo na execução desses exercícios, salvo nos momentos de brincadeiras de algumas usuárias. Houve queixas a respeito do cansaço, além de dores em diferentes partes do corpo. (Notas do pesquisador, aula de carga, Unidade 1)

[...] Algumas usuárias combinavam movimentos semelhantes ao samba; outras, além de executarem exercícios ritmados, cantavam as músicas, ampliando-se o clima de alegria presente na aula. (Notas do pesquisador, aula motivacional, Unidade 1)

[...] Algumas usuárias realizavam exercícios e dançavam ao mesmo tempo, o que faziam também nos breves intervalos para a troca das estações no circuito. Diferentes músicas contribuía para proporcionar um clima mais descontraído ao ambiente. (Notas do pesquisador, circuito de carga, Unidade 2)

A sisudez observada nos semblantes das usuárias nas aulas de carga, associa-se ao predomínio de tecnologia mais estruturada (leve-dura), na produção de cuidados em saúde. “[...]tecnologia não vinculada apenas a equipamento tecnológico, mas a um certo saber fazer, um ir fazendo, que inclusive dão sentido ao que será ou não ‘a razão instrumental’ do equipamento” (MERHY, 2013, p. 34).

Na continuidade das aulas, após intervalo, presenciou-se, algumas vezes, a interrupção total ou temporária de algumas usuárias na Unidade 1, devido a cansaço, mal-estar, além de significativa diminuição de intensidade às práticas.

A segunda metade das aulas, caminhada/corrida, configurava-se espaço/tempo de diálogos e caminhada. Temas recorrentes eram: família, receitas culinárias, futebol, condições de saúde, dietas.

Na Unidade 1, o uso da “Academia a Céu Aberto”, de forma “não autorizada”, ocorria com frequência por algumas usuárias durante a caminhada. Na Unidade 2, no canteiro central da avenida, havia bancos de madeira sombreados por árvores onde usuárias corriqueiramente conversavam em substituição à caminhada.

⁴ Aula com duração de 60 minutos.

No encerramento, agradecimentos, “causos”, informes e reforço sobre estilo de vida ativo e saudável: “não fiquem dormindo muito... some não... cuidado com a alimentação⁵...”. Em seguida, mãos dadas, contavam de um a três balançando os braços e proferiam “bom dia!”.

Constatou-se similaridades nas unidades em dois momentos distintos. O primeiro, mais formalizado, com protagonismo do(a) PEF, fundamentava-se na repetição coletiva de movimentos. Mesmo assim, usos diversos por parte das usuárias da Unidade 2, dissonante da rigidez metodológica. Diferentemente do protocolo da aula, no caso das práticas empreendidas por elas, “não se trata de pensar práticas de liberdade na ausência ou recusa de normas, mas no uso autônomo das mesmas” (FOUCAULT, 2008, p. 14).

No segundo momento, maior protagonismo das usuárias e um reordenamento no saber-fazer nas aulas. De uma tecnologia leve-dura a uma tecnologia leve, na qual se instaurara certa diluição de alguns elementos formais (MERHY, 2013). Diferentes maneiras de se exercitarem davam outro acento à aula, favorecendo outros processos de subjetivação.

DISCURSOS DAS USUÁRIAS

A pergunta norteadora das entrevistas abordou: “motivos que as levaram a participarem do PAC”. A quase unanimidade das respostas versou sobre promover saúde, prevenir doenças, sedentarismo, indicação médica.

[...] prevenção e saúde... acho que o exercício é muito bom para a saúde. (U1, Unidade 1)

[...] precisa fazer algum exercício... a gente fica muito sedentário, sem fazer nada... vai se acomodando. (U2, Unidade 1)

[...] o primeiro deles foi a obesidade... problema no joelho... eu fui, assim... quase obrigada a procurar uma atividade... (U6, Unidade 2)

Mudanças na dieta e percepções de melhorias na saúde reforçam a parceria entre PC/AF e alimentação saudável quanto aos cuidados em saúde, bem como duas das prioridades de enfrentamento às DCNT. Destaca-se instigante questão: “até que ponto discursos oficiais de manutenção da saúde e responsabilidade pessoal são aceitos e assumidos pelos indivíduos na construção da subjetividade e nas práticas cotidianas?” (LUPTON, 2000, p. 23).

⁵ Relatos dos profissionais de Educação Física - PEF.

[...] notei nesses quatro meses muita diferença... no corpo, no sono... alimentava muito mal... não tinha costume de comer frutas... agora já somos obrigados praticamente... o corpo já pede... (U3, Unidade 1)

[...] juntamente com a alimentação... também controlada... aqui eu tive umas aulas sobre isso... me ajudou muito... (U4, Unidade 2)

[...] alimentação... tem que mudar... senti que a saúde vai melhorando a partir do momento que você muda sua maneira de alimentar... (U9, Unidade 1)

Nos relatos a seguir, as relações com o PAC transcendem os efeitos meramente biológicos no corpo, outros sentidos e usos do equipamento:

[...] me sinto bem não só pela atividade, mas pelo convívio... esse convívio me faz bem... (U1, Unidade 1)

[...] fico feliz de vir aqui... conversar... os amigos... as colegas também... a gente sorri... é ótimo... (U8, Unidade 2)

[...] quando eu chego aqui eu esqueço... distraio... faço meus exercícios... saio daqui renovada. (U7, Unidade 2)

O cuidado de si é compreendido como conjunto de práticas e experiências a se constituírem na relação com o outro, elaboradas à transformação de si mesmo (FERREIRA NETO, 2017).

Os discursos das usuárias evidenciam o PAC como espaço significativo de produção de subjetividades associadas aos cuidados em saúde. Os usos que fazem, para além das PC/AF, reforçam a importância desse equipamento para o cotidiano desses sujeitos. Se num primeiro momento o discurso da aquisição de saúde via exercício físico aparece como prerrogativa legítima para “estar ali”, tal perspectiva se dissolve em outras apropriações que se estabelecem com o programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença da forma hegemônica e legitimada de produção de cuidados em saúde, representada pela noção de AF, quanto outras, instauradas pelas usuárias, que se aproximavam da noção de PC, contribuiu para se assumir a dupla e imbricada noção atribuída às ações de cuidados em saúde, PC/AF, que, ainda que apresentem distinções em relação aos sentidos que as orientam, mostraram forte conexão.

Ampliar o repertório de PC/AF, para além das que foram legitimadas nas unidades, sugere diálogos mais próximos com a cultura local, com destaque às brincadeiras, danças populares, jogos, o que possibilita contemplar outras dimensões do humano, que se somam às



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

de viés biomédico. Tal perspectiva reforça a necessidade de maior aproximação com o território.

ACADEMIA DE LA CIUDAD: DISCURSOS DE USUÁRIAS, CUIDADOS EN SALUD

RESUMEN

Se investigaron las prácticas corporales/actividades físicas y los discursos de los usuarios del Programa Academia de la Ciudad en Belo Horizonte-MG en su articulación con el cuidado integral en la Atención Primaria en Salud. En las dos unidades investigadas se averiguó la presencia, no solo, de la forma homogénea de producción de cuidados en salud, representada por la noción de actividad física, sino otras, que se acercaron de la noción de prácticas corporales. Se verificó la noción doble e imbricada atribuida a las acciones productoras de cuidado en salud, representadas aquí como prácticas corporales/actividades físicas.

PALABRAS CLAVE: Ejercicio físico. Atención Primaria a la Salud. Integralidad en salud.

CITY ACADEMY: USER SPEECHES, HEALTH CARE

ABSTRACT

Investigate the bodily practices/physical activities and the discourses produced by the users of the Academia da Cidade Program in Belo Horizonte-MG in its articulation with comprehensive care in Primary Health Care. In the two observed health units, the presence of not only the hegemonic form of health care production was found, represented by the notion of physical activity, but others, which came close to the idea of bodily practices. Both were legitimate in the production of users' subjectivities.

KEYWORDS: Exercise. Primary Health Care. Integrality in health.

REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE. **Índice de Vulnerabilidade da Saúde**. Disponível em: <<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/files.do?evento=download&urlArqPlc=ivsauderisco2012.pdf>> Acesso em: 18 Nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: promoção da saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: UnB; 2001.

FERREIRA NETO, J. L. A analítica da subjetivação em Michel Foucault. **Revista Polis e Psique**. v. 7(3), p. 7-25, 2017.

FOUCAULT, M. **Segurança, território, população**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito: curso dado no Collège de France (1981-1982)**; 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

LUPTON, D. **Corpos, prazeres e práticas do eu**. Revista Educação & Realidade, 25(2): p. 15-48, 2000.

MATTOS, R. A. **Os Sentidos da Integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos**. In: MATTOS, R. A; PINHEIRO, R; organizadores. Sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: UERJ; IMS; Abrasco; 2009. p. 43-68.

MERHY, E. E. **Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em ato, em saúde**. In: FRANCO, T. B, MERHY, E. E, orgs. Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde. São Paulo, Hucitec, p. 19-67, 2013.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11a ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

REVEL, J. **Michel Foucault: conceitos essenciais**. São Carlos: Claraluz, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.